



ESTEVÃO: UM CRENTE USADO POR DEUS PARA REVELAR O PODER DE DEUS E A NECESSIDADE DO CORAÇÃO DO PECADOR (PARTE 2)

Texto: Atos 7:1-16

Meditação Bíblica:

Chegamos no capítulo 7 de nossa série ***“Atos dos apóstolos: porque o Reino de Deus cresce para a sua glória!”***. Semana passada começamos a refletir sobre a injustiça no mundo, sobre a preferência humana em se manter confortável na mentira e na hipocrisia. Com o exemplo do julgamento injusto de Estevão, vimos que a principal razão de tanta injustiça é a incredulidade, que mantém o coração humano nos enganos de seu coração pecador. Identificamos sinalizadores em nossa vida que nos ajudam a verificar se temos abraçado mais a Palavra da justiça ou a incredulidade de nosso coração.

Na ocasião aprendemos que aqueles que abraçam a Palavra da justiça, rejeitam a incredulidade, pregam com fidelidade o evangelho de Cristo e, por isso, nem sempre serão bem aceitos por seus ouvintes, mesmo que demonstrem a santidade de Deus.

Essa semana, em Atos 7:1-16, continuamos a aprender que: **O poder de Deus no anúncio do evangelho de Cristo está na verdade que revela a preferência do pecador pela mentira por causa da sua incredulidade.**

O texto bíblico nos mostrou que, depois de ter sido acusado injustamente, Estevão foi questionado pelos seus julgadores do Sinédrio: *“São verdadeiras estas acusações?”* (v.1). Diante do seu interrogatório, Estevão não deu uma resposta afirmativa, nem negativa, mas começou a pregar a Palavra de Deus.

Apesar da resposta de Estevão aos seus acusadores parecer estranha, um tanto quanto desconexa, ao pregar a Palavra de Deus, ele demonstrou o quanto ele a considerava como verdade e confiava o seu poder de revelar corações.

Aqui, temos um grande encorajamento: continuar a crer que a Palavra de Deus é a única e confiável base para o ensino do evangelho de Cristo, a única capaz de tirar as escamas espirituais dos olhos do pecador ou de revelar com clareza a rebeldia do incrédulo.

A pregação de Estevão tinha um alvo específico, que é apresentar o judaísmo como o propósito de Deus para revelar o evangelho de Cristo. E essa pregação (7:2-53) nos apresenta várias evidências da história que revelam a condução soberana de Deus apontando para Jesus Cristo.

A **primeira evidência** é:

1. **Deus separou um povo para si e deu-lhes promessas grandiosas para revelar a sua graça majestosa** (v. 2-8)

Na primeira parte da pregação, vemos Estevão se identificando com os seus acusadores, chamando-os de irmãos e pais, reconhecendo a origem comum entre ele e os seus opositores, descendentes do mesmo povo separado por Deus a partir de Israel. **Humildade e identidade comum** são apresentadas por Estevão para mostrar que a crença em Jesus Cristo é agradável ao único e verdadeiro Deus.

Nessa parte, ele lembrou os seus acusadores de que **o orgulho do exclusivismo judeu**, que se considerava superior aos demais povos, samaritanos e gentios, **não se justificava, já que o patriarca Abraão havia sido chamado dentre os pagãos** (tirando-o de Ur dos caldeus, levando-o a Harã e depois trazendo-o para Canaã) **e não do meio de um povo santo.**





Também lembrou de que **Deus, que escolheu Israel, não restringe a sua ação apenas a um lugar e no meio de um único povo**. É como se Estevão estivesse relembando o ensino de Jesus à mulher samaritana (cf. João 4:23).

Aqui fica uma ressalva para nós crentes que olhamos não apenas com repúdio às práticas dos incrédulos, mas, também, com indiferença à condição de perdição espiritual dessas pessoas. A graça que nos alcançou em Cristo não é só para nós, por isso, pregue a Palavra de Deus!

Estevão, também, lembrou os seus acusadores de que Deus alertou Abraão sobre os momentos difíceis que a sua descendência iria passar, revelando a **soberania do Senhor, a sua condução poderosa da história, a mesma que apontou para a salvação dos homens por meio do Jesus Cristo**.

A **segunda evidência** de que Deus conduziu a história para apontar para Cristo é:

2. **Deus continuou cuidando do seu povo e mostrando o seu controle soberano da história, apesar das injustiças dos homens.** (v. 9-16)

Na sequência de sua pregação, Estevão lembrou os seus adversários de que:

- mesmo que os irmãos de José, patriarcas de Israel, tenham dado lugar à inveja e à maldade dos seus corações, Deus soberano revelou o seu poder de transformar a maldição em benção para o seu povo.
- ainda que José tenha sido rejeitado pelos seus irmãos invejosos, Deus o honrou, o colocando em posição elevada, príncipe do Egito.
- mesmo que o pecado traga duras consequências para as pessoas, o perdão que procede de Deus é a paz aos homens.

Ao apresentar essa porção da história do povo judeu, Estevão estava lembrando de que **é natural do coração humano o pecado** (a inveja, a arrogância), mas **o Senhor sempre trabalhou na história para revelar a sua redenção, a sua reconciliação mediante o perdão de pecados para os que se arrependem**. Alguns acreditam que a história de José é um anúncio intencional de Deus da salvação prometida e cumprida em Jesus Cristo, o servo de Deus rejeitado pelos homens, mas glorificado para o perdão dos pecados.

Aqui temos um grande encorajamento para a nossa fé em Cristo: Deus nunca perdeu o controle da história e Ele sempre trabalha para o bem daqueles que o amam (cf. Romanos 8:28-29)

Perguntas para a minha reflexão

- Em meu evangelismo tenho ensinado a Palavra de Deus com fidelidade ou tenho me apegado mais aos meus próprios argumentos?
- Estou atento ao risco de desconsiderar o ensino da Palavra de Deus por causa das minhas preferências pessoais?
- Tenho confiado na condução soberana e graciosa de Deus da história ou tenho tentado controlar a minha vida como se Deus não conhecesse o meu futuro?

Aplicação Pessoal

- Ouça novamente durante a semana a meditação bíblica *“Estevão, um crente usado por Deus para revelar o seu poder e a necessidade do pecador (Parte 2)”*.
- Estude mais a Palavra de Deus para ter o que compartilhar em seu evangelismo pessoal e em seu discipulado.
- Invista mais tempo de oração, apresentando os seus pensamentos ao Senhor, de maneira que continue perseverando na fé, mesmo em dias difíceis.





Oração Pessoal: Deus, obrigado por continuar a me encorajar! Senhor, ajuda-me a crescer na fé e na obediência à sua Palavra da justiça. Amém!

Lembrar-se de orar por:

- Saúde da família pastoral.
- Saúde das famílias de nossa igreja.
- Mais líderes fiéis em nossa igreja.
- Sustento de nossos missionários.
- Salvação em nosso evangelismo pessoal.
- Pelo sustento de nossos irmãos idosos e enfermos.
- Pelo sustento de nossos irmãos enlutados, inclusive pela irmãs Priscila e Adelcy que recentemente perderam familiares próximos.

